

PERFIL DO ALUNOS PARA O SÉCULO XXI: REFLEXÕES E DESAFIOS

FÓRUM DA EDUCAÇÃO “Desenhar o presente projetar o futuro”

Auditório Municipal de Esposende, 26/05/2017

Agradeço à senhora Vereadora da Educação da CM de Esposende, Dra. Jaqueline Areias o convite para participar neste painel, na qualidade de Presidente do Conselho das Escolas.

A minha intervenção terá por base algumas reflexões já produzidas pelo Conselho da Escolas aquando da discussão e aprovação de parecer sobre o Perfil do Aluno, no passado dia 10 de março.

Aviso já que não vou apresentar-vos esse parecer. Encontram-no publicado no sítio eletrónico do Conselho das Escolas.

Também não vou colocar em causa a bondade do documento que veicula o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, que considero pertinente e útil. Todavia, o debate apenas se enriquecerá se houver um contraponto, se fizermos outras aproximações que não as que estão na moda ou seguem a “espuma dos dias”.

É a esta luz, fazendo um pouco o papel de “advogado do diabo” que partilho convosco algumas reflexões que, sei, alguns verão como polémicas, mas que creio serem úteis a um debate que se quer límpido e de boa-fé.

1. A luz que ilumina o fundo do túnel mas não o seu curso

O “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” é um documento que apresenta uma visão e um referencial das aprendizagens e competências que se pretende que os jovens alcancem no futuro, através da escola e da educação escolar. Identifica, clarifica e organiza princípios, valores e competências-chave que devem ser perseguidas pelos alunos, pelas escolas e pela sociedade para se alcançar uma educação de qualidade e inclusiva.

Pode-se dizer que o Perfil do Aluno ilumina bem a parte final do percurso – a luz ao fundo do túnel - que os alunos e as escolas devem percorrer ao longo de doze anos de escolaridade. **Todavia não lança suficiente luz sobre o caminho para lá se chegar.**

Ou seja,

- De que forma ou forma se vai organizar a Escola e o sistema educativo para oferecer aos alunos uma educação que lhes permita alcançar as competências previstas?
- Será que os atuais currículos e planos curriculares, nomeadamente do ensino profissional, permitirão desenvolver as competências-chave e as competências associadas previstas no documento?
- Os atuais modelos de avaliação dos alunos permitem avaliar e certificar as novas competências desenvolvidas por estes?
- É possível desenvolver o Perfil dos Alunos com a atual organização e funcionamento das turmas?
- Como se conjugará a prossecução destas novas competências com o modelo e os requisitos de acesso ao ensino superior?
- O atual formação inicial e contínua dos professores é suficiente para dar resposta às exigências do Perfil do Aluno?



Na verdade, o Perfil não responde a muitas das questões que se colocarão aos agentes educativos que estão no terreno para o materializar.

2. “Quem vive de esperanças, morre de desenganos”

Tem vindo a fazer caminho a insistente ideia de que a escola do presente não é suficiente, ou capaz, de dar respostas aos desafios educativos do futuro. Como se soubéssemos hoje como vai ser o futuro e, em consequência, tivéssemos de substituir a atual escola por uma outra que preparasse os jovens para enfrentar com sucesso esse futuro, quando chegar até nós. As sucessivas inovações pedagógicas e didáticas, a introdução massiva de novas tecnologias, materiais e equipamentos no dia-a-dia das escolas e das aulas também ajudam a fazer passar esta ideia de que precisamos de uma nova escola.

E, caso conhecêssemos o futuro, mais fácil seria construir uma nova escola, ou então adaptar a escola atual, para que desse as respostas educativas de que a sociedade desse futuro precisará. “Apenas” precisaríamos de saber quais as transformações a operar e reunir os recursos e meios necessários para o fazer.

Todavia, trata-se de uma ideia ilusória. Desde logo, porque ninguém pode conhecer o futuro. Mesmo que muitos, com base em estudos ou impressões, possam alvitrar cenários para o futuro, conhecê-lo não está ao alcance de quem quer que seja. Por conseguinte, a escola do futuro, que se preconiza, será sempre uma escola desatualizada quando lá chegarmos ou quando lá chegarem os que virão depois de nós.

Assim sendo e em jeito de conclusão sobre esta minha segunda reflexão, diria que o guião que o Dr. Guilherme Oliveira Martins e o seu



grupo de trabalho estão a elaborar para “desenhar” o perfil do aluno do século XXI corre sérios riscos de ficar desatualizado antes mesmo de se implementar qualquer medida ou estratégia tendente à sua materialização.

3. Entre mudança e melhoria, devemos optar pela melhoria

Esta minha terceira reflexão prende-se com outra questão subjacente a esta temática, que é a ideia de que a mudança é sinónimo de melhoria. Nem sempre se muda para melhor, como podemos verificar com algumas experiências educativas em que “maravilhosas” ideias passaram rapidamente a utopias e nesse limbo se mantêm. Ou então ainda reluzem e iluminam nichos bem delimitados e identificados.

E, quer-me parecer, se vincarmos em demasia a ideia de que precisamos de mudar a escola atual para dar resposta ao Perfil do Aluno do século XXI, podemos a estar a dar sinais à sociedade de que a atual escola não serve para responder positivamente aos problemas e às exigências de uma educação de jovens para o futuro.

Nada mais enganador. Desde logo porque a escola de futuro será sempre uma escola virtual enquanto lá não chegarmos, cujas respostas às necessidades da sociedade de então poderão ser mais limitadas que aquelas que a escola nos dá agora.

Ou seja, concluindo esta reflexão, a **palavra-chave para todas as escolas de hoje e de amanhã é “melhoria” e não mudança.**

4. O futuro é hoje e está aqui

O “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”, “desenhado” por um grupo de especialistas e objeto de discussão pública, preconiza um



conjunto de valores e princípios que devem presidir à educação escolar dos jovens, bem como um conjunto de competências-chave a atingir pelos alunos no final da escolaridade obrigatória.

Curiosamente e sublinho este aspeto, no que toca aos princípios, à visão e aos valores defendidos neste perfil do Aluno, afirmo que a escola do futuro, afinal, não se afasta nada da escola do presente. **Digo mais: o Perfil do Aluno recoloca a escola no local onde ela sempre tem estado e de onde nunca deverá sair.**

O Perfil defende a escola da curiosidade e do gosto pelo conhecimento e pelo saber; a escola da responsabilidade, da integridade, do respeito, da exigência e do rigor; a escola da procura da excelência, da vivência e defesa dos valores da liberdade e da democracia e da participação enquanto jovens cidadãos na sociedade.

Como veem, o Perfil define princípios e valores intrínsecos à **escola de hoje, princípios e valores que não precisamos, nem devemos, alterar no futuro** e que temos procurado inculcar e desenvolver nos alunos, pelo menos nas últimas décadas.

O que o Perfil traz de novo, e sublinho também este aspeto, é a identificação, a organização e sistematização de um vasto conjunto de competências-chave que os alunos devem ser capazes de adquirir e dominar até o final da escolaridade obrigatória.

A aquisição destas competências exigirá das escolas e do sistema educativo uma adaptação e renovação contínuas de forma a proporcionar aos alunos, a cada aluno melhor dizendo, as oportunidades, os espaços e o tempo necessários ao seu desenvolvimento e integração.

Forçosamente, será necessário introduzir alterações no sistema educativo atual e, conseqüentemente, alterações também na atual escola, **tal como sempre aconteceu** para que tivesse sido possível à escola



acompanhar o desenvolvimento da sociedade. **Tal como aconteceria,** obviamente de outra forma, **se não existisse o Perfil do Aluno.**

Da mesma forma que creio ser necessário introduzir alterações no sistema educativo, graduais e ponderadas, não creio que as alterações necessárias ao desenvolvimento do Perfil do Aluno possam ocorrer durante uma legislatura ou durante a vida útil de um Governo. Nem que delas resulte a substituição da escola atual por uma virtual escola do futuro.

A escola terá um longo caminho a percorrer, não em linha reta, nem livre de obstáculos, tal como o caminho que tem sido trilhado até ao momento.

5. “Mais vale pão hoje que galinha amanhã”

A minha última reflexão prende-se com a seguinte questão política de fundo: Portugal tem vindo a fazer uma aproximação galopante aos países mais desenvolvidos da Europa, obtendo notáveis progressos em todos os referenciais educativos, quer da OCDE quer da Comissão Europeia. Esta aproximação de Portugal à Europa, verificada nos vários indicadores de desenvolvimento educativo, nomeadamente na melhoria dos resultados e na redução do abandono escolar deve-se, não apenas aos professores, como é politicamente correto dizer-se, mas também a algumas políticas educativas implementadas nas últimas duas décadas, valorizadas pelas escolas e pela sociedade e que estão hoje a dar frutos.

Nesta linha de raciocínio, parece-me aconselhável e lógico que o Perfil do Aluno seja visto como uma bússola que guie a sociedade na melhoria da qualidade do atual sistema educativo e das atuais escolas e



não se caia na tentação de os substituir por um novo sistema e uma nova escola.

Preferiria que o investimento público fosse canalizado para a correção das deficiências **do atual sistema educativo e das atuais escolas**, com vista à melhoria dos resultados escolares **hoje**, e não tanto para criar uma escola do futuro.

Preferiria ver o Governo e a sociedade empenhados na criação de efetivas condições de **equidade na educação escolar de todos os jovens portugueses atuais**, e não tanto em responder a cenários de um futuro que ainda ninguém conhece.

26 de maio de 2017

José Eduardo Lemos

Presidente do Conselho das Escolas

